



## POLIOMIELITE: ASPECTOS CLÍNICOS, DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICO

ANNA REGINA GOMES DA SILVA, MARIA EDUARDA BARROS DE FARIAS, THAÍS GOUVEIA DE MORAIS COUTINHO, THAIS MONARA BEZERRA RAMOS, ROSANGELA ROSENDO DA SILVA

### RESUMO

**Justificativa:** Por ser uma doença infectocontagiosa e de baixa cobertura vacinal, a poliomielite ainda é considerada um problema de saúde pública, sendo de grande interesse conhecer como os profissionais de saúde podem interferir no processo saúde-doença desta patologia. **Objetivo:** Descrever sobre a poliomielite, seus aspectos clínicos, diagnóstico e terapêutico. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram realizadas leituras de artigos com embasamento científico, retirado de sites como: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Para coleta de dados foi utilizada artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022. **Resultados:** Para o correto manejo da doença, o conhecimento de alguns pontos são importantes. A poliomielite é uma doença infectocontagiosa que é transmitida através do contato direto pela via fecal-oral. O vírus causador da Poliomielite é o poliovírus, que penetra no organismo através da mucosa orofaríngea, local onde ocorre sua proliferação. Uma das consequências da infecção pelo poliovírus, é a Síndrome Pós Poliomielite (SPP), que é uma neuropatia motora que resulta em uma diminuição da capacidade funcional no surgimento de novas incapacidades. Não existe tratamento específico, sendo indicado fisioterapia para tratar a SPP, devendo ser realizado de forma específica de acordo com a clínica do paciente. Para melhor diagnóstico, exames laboratoriais são de grande valia para confirmação dos casos. A melhor forma de prevenção é a imunização. A Vacina Oral Poliomielite (VOP) é composta por vírus atenuado e a Vacina Inativada (VIP), é administrada via intramuscular. **Conclusão:** Nota-se o quanto a poliomielite é considerada um problema de saúde pública e os grandes danos que a mesma pode trazer para as pessoas que se infectam com esse vírus, principalmente mais tardiamente. Ressalta à importância da vacinação, que é uma das maneiras mais eficazes para se prevenir a infecção. **Palavras-chave:** Enfermagem; Paralisia- infantil; Prevenção; Reabilitação; Vacinação.

### 1 INTRODUÇÃO

Conhecida como uma doença infectocontagiosa, que afeta o sistema nervoso central, a poliomielite ainda é considerada um problema de saúde pública. Também chamada de paralisia infantil, essa enfermidade pode apresentar-se desde quadros inaparentes até quadros paralíticos, também podendo manifestar-se de forma tardia (JUNIOR, 2019; BARROS *et al*, 2018; BRAGA *et al*, 2021).

No Brasil há 29 anos não se detecta casos dessa doença, devido a implementação das campanhas de vacinação desde 1962. Existem apenas dois países com transmissão endêmica da Poliomielite, são eles: Paquistão e Afeganistão. Segundo o Ministério da Saúde, a partir de 2015 foi observada uma redução na cobertura vacinal da pólio, estando

abaixo de 95%. Tornando preocupante, pois uma parte da população não vacinada permite com que haja reintrodução do vírus no País. (SILVEIRA *et al*, 2019; BRASIL, 2022).

A poliomielite é transmitida pelo poliovírus, localizado na região gastrointestinal e no trato respiratório do indivíduo acometido, e normalmente infecta crianças através do contato direto com substâncias contaminadas, como é o caso de fezes ou secreções. A paralisia ocorre apenas em um dos membros inferiores. Há relatos de pessoas que desenvolvem a síndrome pós-pólio (SPP), uma disfunção nos neurônios motores inferiores, que apresentam sintomas como dores musculares e fraqueza muscular progressiva (BRAGA *et al*; 2021).

Sabe-se que a melhor forma de prevenção da poliomielite é através da imunização, ação essa que promove a redução da morbidade e mortalidade causada por esta doença, além de prevenir a comunidade da mesma. A Iniciativa Global de Erradicação da Poliomielite (GPEI), diz que erradicar é uma estratégia de sucesso, mas ainda se enfrenta problemas, pois alguns países devido a aspectos culturais, religiosos e sociais levam a permanência da poliomielite, o que não permite a erradicação através da vacinação nessas regiões (VERANDIR *et al*,2020; MOREIRA, 2022).

Como forma de diagnóstico pode-se fazer o isolamento das culturas de fezes e da faringe infectadas pelo poliovírus, através da técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) e através do cultivo celulares. O diagnóstico diferencial é feito com polineurite e pós infecciosa e outras causas, como a paralisia flácida aguda (SILVEIRA *et al*; 2019).

A Poliomielite é uma doença que não possui um tratamento específico, sendo utilizadas medidas que ajudam a controlar a doença e evitar danos futuros. A vacinação da população associada a outras medidas preventivas como, evitar contato com o vírus e hábitos de higiene saudáveis, proporcionam uma forma eficaz de prevenção (Ministério da Saúde,2019).

Nesse contexto destaca-se a importância do estudo referente a temática apresentada. Sendo a poliomielite uma doença de notificação compulsória e da baixa cobertura vacinal, e como os profissionais de saúde podem interferir no processo saúde-doença da poliomielite. Diante disso, despertou-se o interesse da escrita sobre o referido tema. Esse estudo tem por objetivo descrever sobre a poliomielite, seus aspectos clínicos, diagnóstico e terapêutico.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O referente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Que Segundo Gil (2002), trata-se de um levantamento de conhecimento sobre o assunto através da leitura de outros artigos e livros sobre o tema.

Foram feitas a leituras de artigos com embasamento científico, retirado de sites como: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde. Para coleta de dados foi utilizada artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A poliomielite é uma doença infectocontagiosa que é transmitida através do contato direto pela via fecal-oral. Em alguns casos mais graves, há relatos de paralisias musculares que atingem principalmente os membros inferiores. As principais queixas relatadas são a febre, mal-estar, dor de cabeça e no corpo, diarreia e rigidez na nuca (Ministério da Saúde, 2019).

O vírus causador da Poliomielite é o poliovírus, que penetra no organismo através da mucosa orofaríngea, local onde ocorre sua proliferação. Lá ele se dissemina por via hematogênica, afetando linfonodos cervicais, folículos linfáticos do intestino, tonsilas palatinas, meninges, tecidos nervosos e miocárdio (SILVEIRA *et al*,2019).

Uma das consequências da infecção pelo poliovírus, é a Síndrome Pós Poliomielite (SPP), que é uma neuropatia motora que resulta em uma diminuição da capacidade funcional no surgimento de novas incapacidades, ela acontece no mínimo 15 anos após a fase aguda ser estabilizada. Os principais sintomas relatados na literatura foram dor articular, fadiga, disfagia, transtorno urinário e fecal, distúrbio do sono.

De acordo com Rosa et al (2017), não existe tratamento específico para poliomielite, sendo indicado fisioterapia para tratar a SPP, devendo ser realizado de forma específica de acordo com a clínica do paciente. Na presença de sequelas, como a osteoporose e comprometimento de um dos membros inferiores, o tratamento fisioterapêutico tem como objetivo melhorar o equilíbrio e a propriocepção, recuperação de tecido ósseo, fortalecimento dos músculos acometidos e treino de marcha. Além disso, o fisioterapeuta também pode atuar através da liberação miofascial, buscando um aumento do equilíbrio corporal e mobilidade funcional.

No que diz respeito ao diagnóstico da Poliomielite, segundo o Ministério da Saúde, exames laboratoriais serão de grande valia para confirmação dos casos. O isolamento do vírus, onde ocorre a identificação viral a partir desse ato, e também no sequenciamento do genoma viral, são considerados exames específicos. Existem exames inespecíficos que auxiliam o diagnóstico, como eletromiografia, liquor, anatomopatologia. O Ministério da Saúde, preconiza o diagnóstico diferencial, esse que deve ser realizado após a infecção, onde difere a poliomielite de outras doenças como a Síndrome de Guillain- Barré (BRASIL, 2017).

Como forma de prevenção temos dois tipos de vacinas. A *Vacina Oral Poliomielite* (VOP) é composta por vírus atenuado e a *Vacina Inativada* (VIP), é administrada via intramuscular. A faixa etária preconizada pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) é 2, 4 e 6 meses para a VIP e 15 meses e 4 anos para a VOP. Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil o índice da cobertura vacinal está a abaixo da meta de 95%, o que ressalta a importância de manter as ações de vigilância da doença, e principalmente a imunização da população. Podendo assim, ter resultados benéficos para toda comunidade (BRASIL,2022; Ministério da Saúde 2019).

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do que foi apresentado acima, nota-se o quanto a poliomielite é considerada um problema de saúde pública e os grandes danos que a mesma pode trazer para as pessoas que se infectam com esse vírus, principalmente mais tardiamente. Leva-se em consideração a importância da vacinação, que é uma das maneiras mais eficazes para se prevenir a infecção.

Vale salientar também, que não se tem um medicamento específico para realização do tratamento, sendo utilizado apenas medicações para alívio das dores, sendo a fisioterapia um importante instrumento para recuperação principalmente da SPP.

Se faz importante, as pessoas que já foram infectadas fiquem atentas a as manifestações tardias, que podem resultar em paralisias. Além disso, é muito significativo manter as ações de vigilância, sendo essas de extrema importância para erradicação da doença.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Aline Pereira; GARCIA, Ariane de Lima; FERNANDEZ, Beatriz Guedes; SANTANA, Gabriela de Vasconcelos; SANTOS, Hugo Dias H; SANTOS, Isabel Cristina Lopes dos; ELIAS, Rosa Maria; DOMBROSKI, Thais Caroline D. **A COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 11 ANOS. Caderno de Publicações UNIVAG- n.09 2018 – ISSN 2594-679X.** Disponível em: <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/download/1205/1382> Acesso em: 10/07/2022

BRAGA, Beatriz Rebeca de Jesus; CAMPOS, Gabriela Della Coletta; CHAMORRO, Isabela Larissa de Oliveira; MARTILIANO, Isadora dos Santos; SILVA, Wanderson Cosme da. **POLIOMIELITE: CARACTERÍSTICAS, EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO- UMA REVISÃO DE LITERATURA. Artigo de Revisão Bibliográfica 2021.** Disponível em: [https://crbm1.gov.br/site2019/wp-content/uploads/2022/03/POLIOMIELITE\\_-CARACTERISTICAS-GERAIS-EPIDEMIOLOGIA-DIAGNOSTICO-E-TRATAMENTO\\_-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA-2-1-1.pdf](https://crbm1.gov.br/site2019/wp-content/uploads/2022/03/POLIOMIELITE_-CARACTERISTICAS-GERAIS-EPIDEMIOLOGIA-DIAGNOSTICO-E-TRATAMENTO_-UMA-REVISAO-DE-LITERATURA-2-1-1.pdf) Acesso em : 10/07/2022

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. **GUIA DE VIGILÂNCIA EM SAUDE, 1º EDIÇÃO**, Volum BRASÍLIA-DF, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_volume\\_1.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_1.pdf) Acesso em: 23/08/2022

MINISTÉRIO DA SAUDE. **POLIOMIELITE (PARALISIA INFANTIL). Biblioteca Virtual em Saúde. 2019.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/poliomielite-paralisia-infantil/> Acesso em: 20/08/2022

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE; SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAUDE; DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS; COORDENAÇÃO-GERAL DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES. **CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E MULTIVACINAÇÃO PARA ATUALIZAÇÃO DA CADERNETA DE VACINAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE INFORME TÉCNICO**, BRASÍLIA-DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/informes-tecnicos/informe-tecnico-campanha-nacional-de-vacinacao-contr-a-poliomielite-e-multivacinacao-para-atualizacao-da-caderneta-de-vacinacao-da-crianca-e-do-adolescente> Acesso em: 09/08/2022

JUNIOR, Joao Batista Risi. **POLIOMIELITE NO BRASIL: DO RECONHECIMENTO DA DOENÇA AO FIM DA TRANSMISSÃO.** EDITORA FIO CRUZ 2019. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=5WwNEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt->

BR&source=gbs\_ge\_summary\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false  
Acesso em: 14/07/2022

MOREIRA, A.R.S. **A INFECÇÃO POR ETEROVIRUS: EPIDEMIOLOGIA E DIAGNOSTICO MOLECULAR.** Mestrado Integrado em Ciências, FCS (DCF) - Dissertações de Mestrado 2022. Disponível em:  
[https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10881/1/PPG\\_34940.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10881/1/PPG_34940.pdf) Acesso em: 20/08/2022

ROSA, Natalie Queiroz; ROSA, Natalie Queiroz; PADOIN, Priscila Gularte. **A FISIOTERAPIA COMO TRATAMENTO NA POLIOMIELITE: UM RELATO DE EXPERIENCIA** Anais do 9o SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -SIEPE Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017.  
Disponível: em [https://guri.uniampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/13940/seer\\_13940.pdf](https://guri.uniampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/13940/seer_13940.pdf)  
Acesso em: 23/08/2022

SILVEIRA, Barbara; BENTES, Aline de Almeida; ANDRADE, Maria Clara Vasconcelos; CARVALHO, Andrea Luccheis de; DINIZ, Lilian Martins Oliveira; ROMANELLI, Roberta Maia de Castro. **ATUALIZAÇÃO EM POLIOMIELITE. ARTIGO DE REVISAO.** Rev. Med Minas Gerais, Volume 29, 2019 (Supl 13): S74-S79 Disponível em:  
[file:///C:/Users/user/Downloads/v29n13a11%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/v29n13a11%20(1).pdf) Acesso em: 01/08/2022

VERANDIR, Jose Fernando de Souza; LAENDER, Fernando. **A ERRADICAÇÃO DA POLIOMIELITE EM QUATRO TEMPOS.** Cad. Saúde Pública 2020; 36 Sup 2:e00145720. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/csp/a/CbHP9RRS78SKHhcYKJ6sxf/?lang=pt#:~:text=No%20per%C3%ADodo%20de%201985%20a,a%20meta%20da%20erradica%C3%A7%C3%A3o%20global.>  
Acesso em: 15/08/2022